

O Paraná ^{em} educação

SUPLEMENTO JORNAL O PARANÁ - SÁBADO, 13 DE JUNHO DE 2020 | EDIÇÃO 1.033



Professor da Unipar tem bolsa renovada em prol da melhoria da qualidade de vida

PÁG.4



O MELHOR CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ É DAQUI!

Centro Universitário de Cascavel - Univel

Fonte: MEC

+ DE 10 MIL M²
EM NOVAS ESTRUTURAS

60%
DO CORPO DOCENTE FORMADO POR MESTRES E DOUTORES

AQUI O ALUNO APRENDE MAIS:
A MELHOR NOTA DO ENADE EM CASCAVEL.

univel.br
(45) 3036-3664

univel
CENTRO UNIVERSITÁRIO

REDE PÚBLICA Os conteúdos contam com videoaulas e atividades personalizadas para estes alunos

Aulas on-line do EJA ficam mais dinâmicas com o Descomplica

Estudantes matriculados no EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Paraná passaram a receber conteúdos digitais personalizados produzidos pelo Descomplica, uma das maiores empresas de educação digital do Brasil.

Os conteúdos contam com videoaulas e atividades personalizadas para estes alunos. A novidade é resultado da parceria fechada na última semana entre o Descomplica e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, em que a empresa cedeu voluntariamente o seu material.

O objetivo da parceria é dinamizar ainda mais as aulas não presenciais para estes alunos, com vídeos e

atividades que sejam mais personalizadas para um público mais adulto.

Os alunos matriculados no EJA recebem estes conteúdos através de links postados diretamente nas suas salas virtuais do Classroom, onde podem acessar gratuitamente os materiais do Descomplica.

De acordo com Roni Miranda Vieira, diretor de Educação da Secretaria, a parceria é focada especialmente nos jovens e adultos, pois são alunos maiores de 18 anos e que precisam de uma linguagem mais direcionada, com exemplos mais ligados à vida adulta.

CONTEÚDO ADAPTADO
“Esta parceria com o

Descomplica vai trazer uma dinâmica diferente para estes alunos, pois é direcionada especialmente para a Educação de Jovens e Adultos”, destacou o diretor. “São estudantes que trabalham, possuem outras referências, e por isso precisam de conteúdos que estejam mais ligados ao seu dia a dia e chamem mais sua atenção”.

A dinâmica das aulas não presenciais com os conteúdos do Descomplica vem para complementar o Aula Paraná entre jovens e adultos.

Segundo Roni, tudo é feito pelo Classroom, onde o estudante encontrará o link das videoaulas e das atividades do Descomplica. “No Classroom ele poderá



seguir tendo a mediação do seu professor na sala de aula, interagindo e tirando suas dúvidas. Isso também garante a autonomia do professor de trabalhar

com seus alunos, tendo como base os conteúdos de alta qualidade dessa parceria, mas seguindo a realidade da sua turma”, acrescentou.

Game deixa aulas de Matemática mais interessantes



As aulas de Matemática dos alunos da rede estadual de ensino do Paraná ficaram ainda mais interessantes com a implantação do Matific, um game educativo voltado para a disciplina. O uso da nova ferramenta é uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte e empresa Matific Foundation, que gratuitamente cedeu seus jogos educativos para aulas do 6º e do 7º anos.

A Matific produz centenas de jogos que aliam conhecimento e games e os disponibiliza em sua plataforma. Os jogos, que já

eram usados por algumas escolas da rede antes da pandemia, agora passam a ser ofertados para todos os alunos do Estado.

A técnica pedagógica de Matemática Marytta Rennó Masseli afirma que a novidade tem o potencial de deixar as aulas mais atrativas e que ela coloca à disposição mais ferramentas para o professor diversificar seus conteúdos. “O professor pode, por meio da ferramenta, adaptar sua aula e deixá-la mais acessível para o aluno”, explica.

O diretor de Educação da secretaria, Roni Miranda Vieira, comemora a

novidade e afirma que com a implantação do Matific as aulas de Matemática do 6º e do 7º anos ficarão “mais a cara do aluno” e que agora estarão mais interativas, modernas e dinâmicas.

“A plataforma de jogos educativos do Matific é extremamente dinâmica, e o aluno terá um rendimento ainda melhor quando aliar estudos e games, principalmente em uma disciplina como Matemática”, conclui.

O game está disponível no Classroom do aluno e do professor. “Com o login do aluno, o estudante poderá acessar e fazer todas as atividades”, explica Marytta.

Educação faz novas entregas de materiais pedagógicos nos dias 15 e 16 de junho

Já se tornou rotina para muitos pais a nova forma de vínculo com a escola ou o Cmei (Centro Municipal de Educação Infantil). Em virtude do isolamento social imposto pela pandemia, a cada 15 dias os responsáveis pelos alunos matriculados na rede municipal de Foz do Iguaçu vão até as instituições para retirar e entregar as

atividades pedagógicas.

A próxima etapa ocorrerá na segunda e terça-feira (15 e 16 de junho), com horários escalonados por turmas. Já as atividades para os alunos do berçário, maternal I e II são enviadas aos pais por e-mail e Whatsapp. Aqueles que não têm acesso à internet também recebem os conteúdos de forma presencial. Todas as

ações são mediadas pelos professores, agentes de apoio e coordenação pedagógica de cada unidade.

A programação fixa da entrega e também o envolvimento das equipes pedagógicas têm contribuído para a boa aceitação da comunidade ao projeto educacional remoto. Essa é a quarta etapa de distribuição e de acordo com registros da Smed, em média, 85% dos pais ou dos responsáveis retiram e entregam os materiais. Mesmo assim, é importante ampliar os números e contemplar a todas as crianças.

“Esse retorno é muito importante não somente para a manutenção de uma rotina de aprendizagem, mas também para reforçar o vínculo com a escola e com a educação”, disse a Secretária

Municipal de Educação, Maria Justina da Silva.

Além desses conteúdos, há quase dois meses a Secretaria de Educação disponibiliza atividades lúdicas e sugestões de leitura em sua página no Facebook.

ARRAIÁ SIMBÓLICO

A entrega de materiais na segunda (15) será acompanhada por um “Arraiá” simbólico na Escola Municipal João da Costa Viana, com a distribuição de maçãs de amor aos pais e responsáveis pelos alunos. “A cada entrega, sempre pensamos algo para surpreender os pais e alunos e manter os vínculos com a escola fortalecidos. Fizemos ações na Páscoa, Dia das Mães e agora também faremos algo que simbolize a festa junina”, contou a

diretora Cátia Gadonski.

Além da entrega de maçãs de amor, haverá uma barraca com a oferta de quitutes aos pais, como milho e picoca. Todas as medidas sanitárias de higienização e distanciamento serão adotadas e a Smed orienta os pais sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras.

Entrega e retirada das atividades:

Infantil 4 - 8h às 11h
Infantil 5 - 11h às 14h
1º ano - 8h às 9h
2º ano - 9h às 10h
3º ano - 10h às 11h
4º ano - 11h às 12h
5º ano - 12h às 13h
Classe Especial e SEM - 13h às 14h
EJA - 18h30 às 20h30



TECNOLOGIA

Dados são da pesquisa TIC Educação 2019

Maioria das escolas não tem plataformas ensino on-line

LUCIO BERNARDO JR/AGÊNCIA BRASILIA

A maioria das escolas do País não possuía plataformas específicas para o ensino online e grande parte dos estudantes não tinha, em casa, acesso aos equipamentos adequados para acompanhar disciplinas de forma remota, pela internet. Esse é o cenário do Brasil até o fim do ano passado, poucos meses antes da suspensão das aulas presenciais devido à pandemia do novo coronavírus (covid-19), de acordo com a pesquisa TIC Educação 2019.

A pesquisa mostra que 28% das escolas localizadas em áreas urbanas têm ambiente ou plataforma virtual de aprendizagem. Essa porcentagem é maior entre as escolas privadas, 64%. O número aumentou em relação a 2018, quando 47% das particulares possuíam esse serviço. Já entre as públicas esse percentual, que era 17% em 2018, caiu para 14% em 2019.



Pesquisa revela que políticas públicas focaram em tecnologia apenas dentro das escolas

ACESSO

Entre os estudantes, 83% daqueles de escolas urbanas têm acesso à rede. Essa porcentagem cai para 78% na Região Nordeste e para 73% na Região Norte. Em casa, 41% têm computador portátil, 35% computadores de mesa e, 29%, tablet. Ao todo, 18% dos estudantes acessa a internet exclusivamente pelo celular. Essa porcentagem é maior considerando apenas os estudantes de escolas públicas, 21%, e considerando a Região Norte, 26%, e a Nordeste, 25%. Nas particulares, apenas 3% acessam a internet exclusivamente pelo celular.

Nas escolas rurais, a realidade é diferente: 40% das escolas têm ao

menos um computador com acesso à internet. Apenas 9% acessam a rede por meio de outros dispositivos.

A pesquisa mostra também que 33% dos professores de escolas urbanas afirmam ter recebido formação sobre computador e internet recentemente. Já 79% dizem que a ausência de curso específico para o uso dessas tecnologias nas aulas dificulta o ensino.

“Muitos alunos, professores e escolas estavam fazendo uso de sistemas e plataformas virtuais para troca de conteúdo, mas a gente verifica muitas diferenças e desigualdades. Muitas escolas não estavam preparadas e muitos professores não

estavam preparados para esse momento de ensino remoto”, disse a coordenadora da pesquisa, Daniela Costa. “Esse é um momento emergencial, está se fazendo o que é possível. Escolas, pais, alunos estão tentando encontrar estratégias para que [o ensino] aconteça”, acrescentou.

A pesquisa

Os dados foram coletados entre agosto e dezembro de 2019. Foram entrevistados presencialmente 11,4 mil estudantes, 1,9 mil professores, cerca de 1 mil coordenadores pedagógicos e 1 mil diretores de escolas urbanas. Foram entrevistados por telefone 1,4 mil diretores ou responsáveis por escolas rurais. A pesquisa foi feita com escolas públicas e privadas urbanas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio e escolas públicas e privadas rurais de qualquer modalidade de ensino. Não participaram escolas federais.

Uso das redes se amplia

A pesquisa mostra que, aos poucos, a internet já vinha ganhando espaço na educação. Um a cada três professores em escolas urbanas recebeu trabalhos pela internet, o que corresponde a 35% dos entrevistados. Quase a metade, 48%, tirou dúvidas pela rede e 51% disponibilizaram conteúdo na internet para os alunos. Considerando apenas as escolas públicas, 31% dos professores receberam trabalhos pela internet, 44% tiraram dúvidas e 48% disponibilizaram conteúdo nas redes. Nas privadas, esses percentuais são maiores, 52%, 65% e 65%, respectivamente. Entre os estudantes, o uso da internet é mais ou menos semelhante: 65% dos estudantes de escolas públicas e 66% de escolas particulares usaram a internet para fazer trabalhos escolares a distância. No entanto, apenas 27% dos estudantes de escolas públicas e 32% das particulares usaram a rede para falar com os professores.

A pesquisa mostra ainda que um a cada quatro estudantes (24%) usou a rede para fazer provas ou simulados, e 16% para participar de cursos. O celular é o principal meio de acesso, 58% dos alunos de escolas urbanas e usuários de internet utilizaram o telefone celular para realizar atividades escolares e 61% usaram o WhatsApp para esse fim.

Se são poucas as escolas com plataformas específicas de aprendizagem, as redes sociais, por sua vez, ganharam mais espaço como ambiente de divulgação de ações da escola e conteúdos pedagógicos. Em 2016, 64% das escolas públicas urbanas possuíam perfil ou página nas redes. Essa porcentagem passou para 73% em 2019. Entre as particulares, essa porcentagem saltou, no mesmo período, de 85% para 94%. Entre 2016 e 2019, a porcentagem de instituições públicas urbanas cujos pais ou responsáveis utilizaram perfis ou páginas em redes sociais para interagir com a escola passou de 32% para 54%.

“As redes sociais já vinham crescendo como espaço de troca entre escolas e famílias. Esses espaços, provavelmente, cresceram ainda mais [com a suspensão das aulas presenciais]. Muitos diretores adotaram grupos de WhatsApp e temos visto exemplos de lives [transmissões ao vivo] nas redes sociais”, disse Daniela.

Faltam, no entanto, orientações para o uso seguro da rede. Cerca da metade dos alunos (51%) afirmou que recebeu orientações de segurança e 40% que receberam orientações sobre o que fazer se alguma coisa incomodar na internet. Essa porcentagem cai para 36% entre os alunos do 5º ano do ensino fundamental, mais jovens.

Acesso a tecnologias

Para os pesquisadores, a pandemia trouxe questões importantes que precisam ser abordadas na hora de garantir o acesso à educação: “[Os governos] foram pegos de surpresa. Temos mais de duas décadas de políticas públicas, mas as políticas estavam focadas na tecnologia na escola, no uso dentro da escola. Agora que se levou a escola para dentro de casa. Muitas casas não estão preparadas, com conexão banda larga e dispositivos. As políticas precisam também olhar a inclusão dessas crianças no domicílio, que é espaço de ensino e aprendizagem”, explicou o gerente do Cetic.br, Alexandre Barbosa. “Chegar aos alunos sempre foi mais complexo. Esse momento mostra a necessidade de se olhar para o uso de tecnologias para que passem a ser item de acesso à educação e não só item acessório”, acrescentou Daniela Costa, coordenadora da pesquisa.

UNIPAR

Convidado, que é egresso da Unipar, falou sobre marketing, importância da identidade da marca, como se posicionar, criar experiências e se conectar com o cliente

Live: Curso de Arquitetura promove bate-papo sobre as habilidades do futuro

A troca de conhecimento não parou. A tecnologia tem sido muito bem aproveitada pela Universidade Paranaense - Unipar neste momento de distanciamento social. Na última semana, uma palestra/live realizada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, da Unidade de Cascavel, mostrou que manter a interação é fundamental.

Com tema oportuno - "Habilidades do futuro: como adaptar a sua carreira a uma nova era" -, o convidado foi o egresso Maycon Meyer, arquiteto e designer. Acadêmicos de todas as turmas participaram.

"A ideia das lives é dinamizar o ensino, levar aos alunos novas temáticas apresentadas por profissionais engajados em diferentes áreas do mercado", diz a coordenadora do curso, a professora Deborah Paciornik, que conduziu o bate-papo pelo ig @uniparcascavel.

Especialista em marketing sensorial para arquitetura, o palestrante explicou que encontrou um nicho dentro do segmento da arquitetura carente de um olhar e de um posicionamento profissional: "A arquitetura deve ser sensível, causar emoção e estimular a sensibilidade artística, a criatividade", destacou Meyer.

Ele disse também que vem aprendendo muito com o marketing de experiência, que nada mais é do que arquitetura efêmera, assunto que ouviu muito

na graduação. "Sempre fui estimulado por professores a ver além do projetar, ter um olhar também para o design gráfico, vídeo e imagem", pontuou.

Sobre sua área de atuação, o egresso defende a importância de o profissional desenvolver identidade visual, principalmente neste momento, em que todos os segmentos estão pensando em criações para que as pessoas continuem consumindo serviços e produtos.

GERAÇÃO MILLENIUM

Meyer também chamou a atenção dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Unipar para a necessidade de redesenhar o cenário, fazer com que as pessoas ainda se sintam seguras, criar outras motivações: "A proposta é incentivar profissionais da arquitetura a desenhar para novos moderadores, como a geração millenium, observando como essas pessoas estão se comportando, para redesenhar uma experiência".

Para incentivar os acadêmicos, reforçou que a universidade é uma iniciação a todos os processos, que continuam quando se conclui o ensino superior. "Devido às constantes mudanças, é preciso inovar, buscar o que implantar de novidade ao seu trabalho", aconselhou.

E acrescentou: "É eficaz vender produtos e serviços junto com experiências. Estar conectado, olhar

para grandes marcas e trazer para a nossa escala; são grandes empresas que investem milhões em marketing, elas estudam o comportamento e entendem como as pessoas estão comprando hoje".

Segundo ele, o profissional tem que aguçar o olhar para entender como sua marca está posicionada no mercado, como agregar valor e como conseguir um diferencial desde o projeto, execução e finalização. "Também acompanhar depois de alguns meses finalizado o trabalho", observou.

MARKETING E MERCADO

Entre outras abordagens, Meyer destacou visão estratégica do negócio, apontando a necessidade de sempre estudar sobre marketing e mercado, principalmente quem atende a área comercial: "É essencial criar experiências, se preocupar com a marca, como está atendendo, se existe uma experiência de entrada e de saída, assim você deixa o seu cliente feliz para ele deixar o dele feliz".

Compartilhando sua visão de marketing, o profissional ressalta que para o cliente dar abertura para querer conhecer mais o profissional, é importante desenhar um bom serviço e uma boa experiência, atribuir essência e significado ao serviço, à forma como atende. "Isso faz sentido, essa transparência faz o



cliente se conectar com você. As pessoas se conectam com pessoas que têm identidade", afirmou.

Segundo Meyer, construir autoridade no mercado desafia o profissional a falar algo e as pessoas acreditarem, comprarem o seu serviço: "Para se vender, é fundamental

entender suas qualidades e habilidades, saber como se posicionar, como ser você mesmo, como fazer algo que você gosta... Todo projeto quando chega para nós profissionais pede algo e temos que sair para buscar solução, nos desafiar-mos no exercício do nosso repertório criativo".

PESQUISA

Professor da Unipar tem bolsa produtividade renovada pelo CNPq



Professor Emerson Lourenço: Pesquisa científica em prol da melhoria da qualidade de vida

Em reconhecimento ao trabalho científico que vem desenvolvendo, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) renovou a bolsa PQ (Produtividade em Pesquisa) do professor e pesquisador Emerson Lourenço, da Universidade Paranaense de Umuarama.

Atualmente ele é coordenador e professor orientador do programa de mestrado em Plantas Mediciniais e Fitoterápicos na Atenção Básica e professor orientador no programa de mestrado e doutorado em Ciência Animal com ênfase em Produtos Bioativos.

A bolsa de produtividade [de nível PQ2] é destinada a pesquisadores que possuam produção científica, tecnológica e de inovação de destaque em suas respectivas áreas do conhecimento, com o objetivo de incentivar o aumento da pesquisa.

Na avaliação do professor, que exerce pesquisa acadêmica há 17 anos, essa conquista é fruto de muita dedicação. "Desde quando comecei na pesquisa, em 2003, tenho buscado desenvolver uma produção científica qualificada, sempre com o objetivo de colaborar diretamente na melhoria da

qualidade de vida das pessoas", assegura.

Ele acredita que esse tempo de atividade consolidada na área, com muitas publicações científicas, muitas horas de orientações e várias participações em eventos de pesquisa, contribuiu para essa renovação.

Também comemoram renovação de bolsa PQ os pesquisadores da Unipar Nelson Colauto (coordenador do mestrado e doutorado em Biotecnologia Aplicada à Agricultura) e Giani Colauto (diretora do Instituto de Ciências Exatas, Agrárias, Tecnológicas e Geociências).

UNIVEL

Os acadêmicos participaram de diferentes palestras para abordar novidades nas áreas frente à pandemia

Alunos de Administração e Gestão Comercial debatem atualizações do mercado com profissionais das áreas

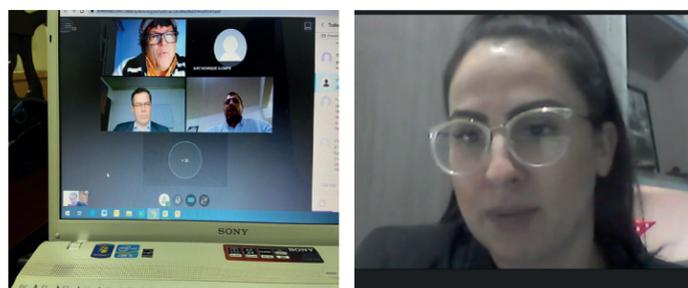
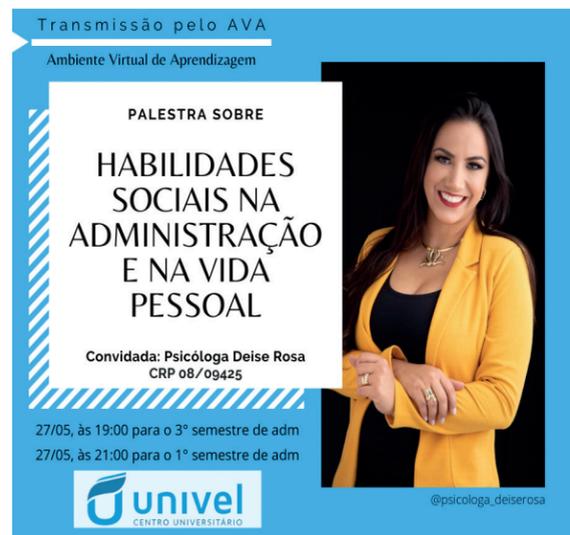
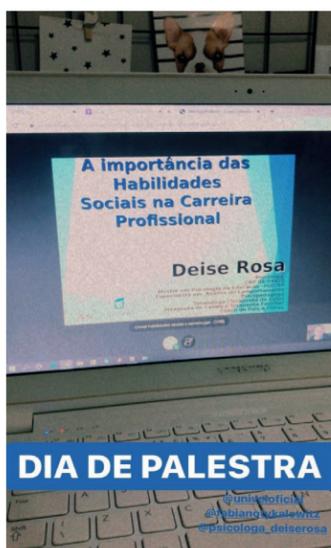
As turmas de Administração e Gestão Comercial do Centro Universitário de Cascavel - Univel receberam nas últimas semanas palestras com profissionais da região. As atividades foram transmitidas por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e de outras ferramentas pelas quais os acadêmicos puderam aprender sobre diferentes assuntos e interagir com os palestrantes.

Na disciplina do professor Fabiano Tykalowitz, os acadêmicos do 1º e do 3º semestre de Administração conversaram com a psicóloga Deise Rosa sobre as habilidades sociais na administração e na vida pessoal. Já os alunos do 7º semestre de Administração participaram de um debate com especialistas sobre o Mercado de Capitais, no qual conversaram com o professor da disciplina,

Dimas José Detoni, o coordenador do curso de Administração, Lucio Scheuer, e com os profissionais Cláudio Marcos Metzner e Vilmar Szigel. Na atividade, eles aprenderam os conceitos sobre Mercado de Capitais, os aspectos operacionais para investidores, como está atualmente e quais as perspectivas para o mercado.

Diante da pandemia, muitos negócios migraram para os meios on-line e muitos outros surgiram dentro das novas necessidades. Diante desse cenário, a turma do 1º semestre de Gestão Comercial recebeu a especialista em Marketing Digital e Marketing de Influência para Pequenas Empresas Camilla Cruz para falar sobre "Oportunidades no mercado on-line em tempos de quarentena".

Por: Núcleo de Comunicação



Novas tecnologias: Acadêmicos dos cursos de Engenharia têm palestra sobre softwares utilizados no mercado de trabalho

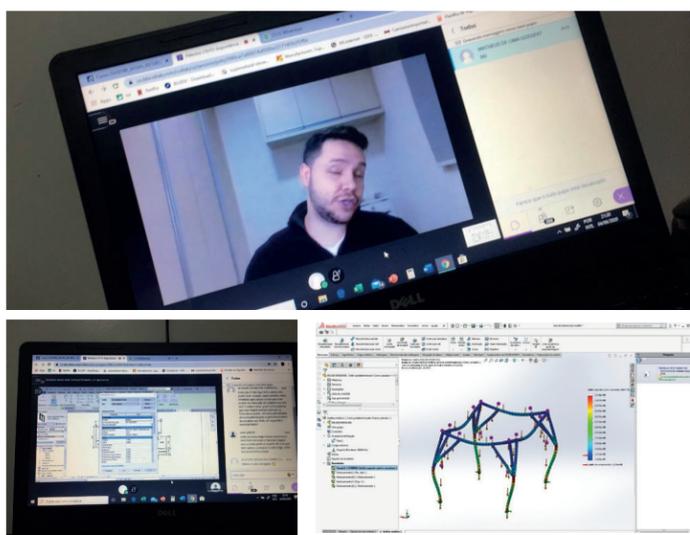
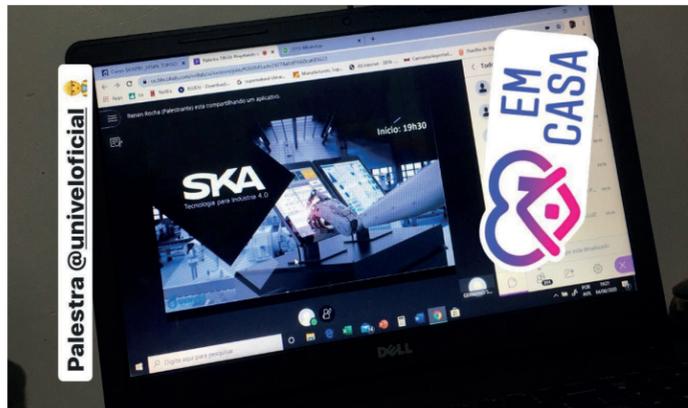
As áreas da Engenharia estão em atualização constante para proporcionar crescimento e desenvolvimento para todo o País, e estar atento a essas atualizações e procedimentos adotados no mercado de trabalho são fundamentais para os alunos. Os acadêmicos dos cursos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção receberam palestras diferenciadas nas últimas semanas, por meio do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que abordaram o uso de diferentes softwares na profissão.

Com o tema "Projetando o futuro: Tecnologia da Simulação na Indústria 4.0", o engenheiro de aplicações da SKA, Renan F. Rocha, falou sobre as tecnologias de simulação em resistência de materiais e em fluidodinâmica - CFD, além das ferramentas avançadas de simulação e

Para falar sobre as tecnologias foram convidados profissionais atuantes no mercado de trabalho

computação em nuvem, simulação de fábrica e impressão 3D.

Outro aspecto abordado foi a carreira do engenheiro, na palestra com o sócio-proprietário e projetista da Construtora Inácio & Vera, Gustavo Alves. Gustavo também falou sobre a evolução dos softwares e dos usuários, e a importância de sistemas CAD-CAE. Outro software abordado foi o Revit para a simulação de estruturas.



A coordenadora de Agronomia, Vanessa Taques Batista Josefi, participou do ciclo de palestras promovido pelo Agronline, um portal para debates de temas relevantes para a área da Agronomia. No webinar sobre "Os impactos da pandemia no agronegócio", a professora foi mediadora, junto do agrônomo João Paulo, que tem mais de 30 anos de experiência na Syngenta.

ENEM

Inscritos devem entrar na página do participante para votar

Consulta sobre nova data começa no dia 20 de junho

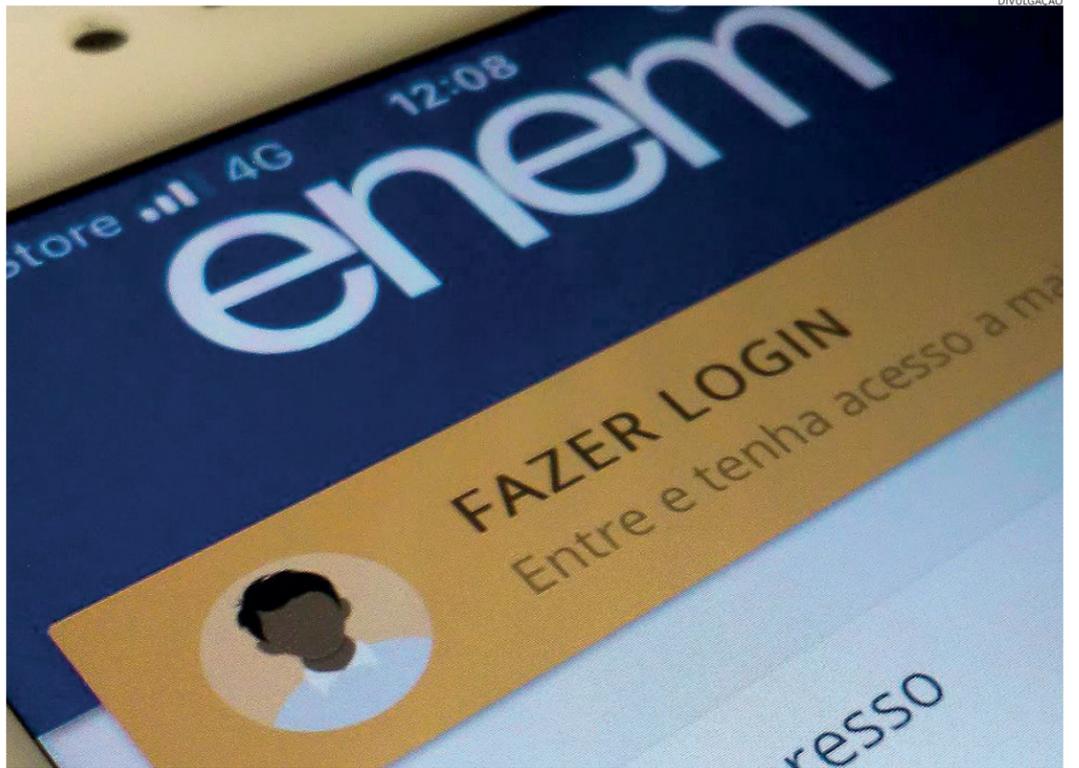
O ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou pelo Twitter nesta semana (dia 10) uma consulta aos inscritos no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) sobre a nova data para realização das provas - adiadas por causa da pandemia de covid-19. Os inscritos poderão responder à consulta entre os dias 20 e 30 de junho. "Cada um poderá votar individualmente em sua Página do Participante", destacou Weintraub.

O anúncio da consulta coincidiu com o último dia para quitar a taxa de inscrição do Enem 2020.

Também devido às medidas restritivas impostas pela pandemia do novo coronavírus, o MEC (Ministério da Educação),

por meio do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), garantiu a gratuidade da taxa de inscrição aos 4,8 milhões de participantes que se enquadraram nos requisitos para a isenção. O reconhecimento foi assegurado de ofício, sem a necessidade de um pedido formal.

A edição 2020 do Enem recebeu 6,1 milhões de inscrições. Nessa sexta-feira (12) foram divulgados os resultados para as solicitações de atendimento especializado. A publicação é individual na Página do Participante e, para casos de indeferimento, o Inep abrirá o prazo de 15 a 19 de junho para interposição de recurso.



Paraná investe R\$ 23,3 milhões em equipamentos para escolas



O governo do Paraná investiu cerca de R\$ 23,3 milhões na compra de equipamentos e mobiliários que chegam para as mais de 2,1 mil escolas estaduais em todo o Estado. São cerca de 550 mil unidades entre cadeiras, mesas, talheres em inox, pratos, banquetas, armários, mesas-refeitório, refrigeradores e climatizadores que foram distribuídos nos últimos meses para contribuir com a infraestrutura escolar.

"Mesmo com a suspensão das aulas, em razão da pandemia, o governo segue investindo na modernização das escolas para proporcionar aos estudantes da rede estadual as melhores condições de aprendizagem", afirma o governador Carlos Massa Ratinho Junior.

Cada uma das mais 2,1 mil escolas receberá ao menos um item do material adquirido. "As entregas para as escolas

já estavam programadas antes da pandemia e obedecem a critérios estabelecidos para atender as demandas existentes", explicou o diretor-presidente do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional (Fundepar), José Maria Ferreira.

ESTRUTURA

Entre os equipamentos estão 2.790 climatizadores para 170 escolas com mais de 200 alunos. As unidades estão distribuídas pelos Núcleos Regionais de Educação de Maringá, Loanda, Paranaíba e Umuarama, no Noroeste do Estado; Londrina, no Norte; Cornélio Procopio e Jacarezinho, Norte Pioneiro. Estão programadas novas aquisições para atender outras regiões.

TEMPERATURA

Na Escola Estadual Vale

do Tigre, em Nova Londrina, chegaram 20 climatizadores. O colégio possui cerca de 500 estudantes e fica em uma das regiões com temperaturas elevadas e termômetros que atingem facilmente quase 40°C no verão. "As salas têm ventiladores, mas que não conseguem dar conta do calor excessivo, principalmente à tarde. Isso prejudica a atenção dos alunos nas aulas", disse a diretora Maria Inez Pereira.

No primeiro semestre, às escolas de educação integral - em que os alunos estudam nos períodos da manhã e da tarde - foram destinados 160 aparelhos de bufê quente para contribuir com a alimentação escolar.

Ainda no segundo semestre chegam 530 mil peças em inox (facas, garfos, colheres, pratos e canecas), mais 5.100 mesas-refeitório (mesa e banco) e outras 3.000

banquetas para laboratórios. Para a compra desses materiais foram investidos em torno de R\$ 7,2 milhões. Outros 1.000 refrigeradores estão nesta lista no valor de mais de R\$ 2,2 milhões.

O Instituto Fundepar programa licitação para a compra, no segundo semestre, de conjuntos escolares, móveis e utensílios de cozinha (panelas, liquidificadores, etc) no valor estimado em R\$ 5,3 milhões.

OUTRAS ENTREGAS

Em 2019 foram entregues mais de 10 mil cadeiras com prancheta, cadeiras fixas e giratórias para as escolas estaduais, além de 1.330 armários em aço e 604 refrigeradores. Ao todo, houve um investimento em torno de R\$ 4,5 milhões em mobiliários para salas de aula, ambientes administrativos e cozinhas escolares.

Capex abre 25 mil vagas abertas para cursos virtuais gratuitos

A Capex (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em parceria com o MEC (Ministério da Educação), abriu 25 mil vagas para cursos gratuitos de 60 horas de duração de português, matemática e tecnologias da informação e comunicação em casa.

Podem se inscrever estudantes de graduação, concluintes do ensino médio e alunos matriculados na Universidade Aberta do Brasil (UAB). As inscrições vão até 26 de junho pela plataforma Avacapes. "Com essa iniciativa, o governo federal reforça seu compromisso com a educação, possibilitando a qualificação de milhares de jovens, por meio de cursos atualizados e de qualidade", disse o presidente da Capex, Benedito Aguiar.

Os cursos estão no ar desde abril e foram revisados e atualizados por especialistas das áreas. Ao concluírem o curso, os estudantes receberão um certificado emitido pela Capex com a carga horária cumprida.

UNIOESTE EXTENSÃO Além de rastrear, o software viabiliza o registro e o acompanhamento de indivíduos infectados

Unioeste desenvolve software para controle de epidemias

Em tempos de combate à dengue e a outras doenças virais, a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), por meio do curso de Ciência da Computação, Câmpus de Cascavel, desenvolveu um programa para facilitar gestão de informações sobre essas doenças junto aos órgãos de saúde pública responsáveis. O software se chama "AEDES: gestão de ações de prevenção, controle e combate à dengue, chikungunya e zika" e já está ativo. A transmissão acontece quando a pessoa é picada pelos agentes transmissores, o Aedes aegypti (dengue), o Aedes albopictus (chikungunya e zika), mosquitos urbanos.

Resultado de pesquisa, o programa foi desenvolvido por três professores, alunos de Iniciação Científica, extensão e estagiários, além de integrantes do controle de endemias, vinculado à Prefeitura de Cascavel. O software é compatível ao Sistema Operacional Android, para dispositivos móveis, celulares e tablets.

O programa, que começou como um projeto de pesquisa, atualmente colabora na gestão de ações relacionadas ao enfrentamento de problemas decorrentes da expansão dos vírus causadores da transmissão dessas doenças. Além de rastrear, o software viabiliza o registro e acompanhamento de indivíduos

infectados. O Software SIGAEDES (originalmente era denominado SIGDENGUE) possibilita aplicativos para dispositivos móveis de apoio ao trabalho realizado em campo por agentes de endemias. Contribuição na qualidade de vida dos cidadãos de Cascavel.

A coordenadora do trabalho, professora-doutora Claudia Rizzi, explica que o objetivo do projeto é oferecer soluções efetivas à identificação de infestação,

controle e combate vetorial de Aedes aegypti e Aedes albopictus.

Mais informações do projeto e sobre as doenças podem ser obtidas nos sites www.inf.unioeste.br/~aedes/index.html e www.seer.unirio.br/index.php/isis/article/view/5282.

Em Cascavel, informações sobre a doença podem ser obtidas também pelo Call Center (45) 3096-9090.



Os números

Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), estima-se que 390 milhões de pessoas se infectem anualmente, das quais 96 milhões se manifestam clinicamente (com qualquer gravidade da doença). Estima-se que cerca de 3,9 bilhões de pessoas, em 128 países, estejam em risco de infecção por vírus da dengue. Dengue é uma doença febril grave causada por um arbovírus, que são vírus transmitidos por picadas de insetos, especialmente os mosquitos. Existem quatro tipos de vírus de dengue (sorotipos 1, 2, 3 e 4). Cada pessoa pode ter os 4 sorotipos da doença, mas a infecção por um sorotipo gera imunidade permanente para ele. O transmissor (vetor) da dengue é o mosquito Aedes aegypti, que precisa de água parada para se proliferar. O período do ano com maior transmissão são os meses mais chuvosos de cada região, mas é importante manter a higiene e evitar água parada todos os dias, porque os ovos do mosquito podem sobreviver por um ano até encontrar as melhores condições para se desenvolver. Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis, porém as pessoas mais velhas têm maior risco de desenvolver dengue grave e outras complicações que podem levar à morte. O risco de gravidade e morte aumenta quando a pessoa tem alguma doença crônica, como diabetes e hipertensão, mesmo tratada. A pessoa infectada começa a apresentar os seguintes sintomas: febre alta (mais de 38,5°C); dores musculares intensas; dor ao movimentar os olhos; mal-estar, falta de apetite; dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo. A infecção por dengue também pode ser assintomática (sem sintomas), leve ou grave. Em casos mais graves, a dengue pode levar à morte. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39ª a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, além de prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele. A forma grave da doença inclui dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes e sangramento de mucosas. Ao apresentar os sintomas, é importante procurar um serviço de saúde para diagnóstico e tratamento adequados, todos oferecidos de forma integral e gratuita por meio do SUS (Sistema Único de Saúde). A dengue, na maioria dos casos, tem cura espontânea depois de dez dias. A principal complicação é o choque hemorrágico, que é quando se perde cerca de 1 litro de sangue, o que faz com que o coração perca capacidade de bombear o sangue necessário para todo o corpo, levando a problemas graves em vários órgãos e colocando a vida da pessoa em risco.

O PERCURSO DO VÍRUS

Após picar uma pessoa infectada com um dos quatro sorotipos do vírus, a fêmea pode transmitir o vírus para outras pessoas. Há registro de transmissão por transfusão sanguínea.

Não há transmissão da mulher grávida para o feto, mas a infecção por dengue pode levar a mãe a abortar ou ter um parto prematuro, além de a gestante estar mais exposta para desenvolver o quadro grave da doença, que pode levar à morte.

Em populações vulneráveis, como crianças e idosos com mais de 65 anos, o vírus da dengue pode interagir com doenças pré-existentes e levar ao quadro grave ou gerar maiores complicações nas condições clínicas de saúde da pessoa.

O diagnóstico da dengue é clínico e feito por um médico. É confirmado com exames laboratoriais de sorologia, de biologia molecular e de isolamento viral, ou confirmado com teste rápido (usado para triagem).

Grupo registra a história da saúde coletiva em Cascavel

O curso de Enfermagem da Unioeste, câmpus Cascavel, atua em parceria com a Secretaria de Saúde de Cascavel em vários espaços, entre eles na Educação Permanente, quando os professores e os alunos da quarta série do curso, na disciplina de Prática de Ensino II, planejam e executam projetos de educação permanente sobre variadas

necessidades educativas advindas dos servidores da Secretaria de Saúde, que hoje possui um espaço próprio: a Escola Municipal de Saúde Pública.

Coordenadora do projeto, a professora Rosa Maria Rodrigues explica que, diante dos desdobramentos das crises nas políticas sociais, percebia-se que era preciso sistematizar conhecimentos sobre os serviços de saúde ao longo de sua constituição histórica para dar visibilidade às políticas de saúde que foram se construindo no Brasil e em Cascavel.

Nesse contexto, a pesquisa tem o objetivo de levantar e registrar a história da saúde pública/coletiva em Cascavel. O trabalho é realizado com base em fontes documentais, jornais desde



Acesse pelo QR code o vídeo produzido a partir da pesquisa

os anos de 1960 arquivados na Biblioteca Pública Municipal Sandálio dos Santos, e pela história oral.

A professora-doutora Rosa Maria afirma que a motivação para investir

esforço humano e intelectual nesta pesquisa está no fato de fortalecer e divulgar conhecimento confiável que mostre o valor da política pública de saúde. "Esse valor tem no

Sistema Único de Saúde sua máxima expressão. O Sistema Único de Saúde é uma política solidária e universal que reúne em seu bojo toda a população brasileira indiscriminadamente".

FAG

Aulas acontecem na plataforma on-line devido à pandemia

Alunos e familiares aprendem e se divertem com atividades em casa durante a quarentena

Os alunos do Colégio FAG aprendem e se descontraindo com as aulas on-line e atividades em casa, junto com seus familiares. Os professores, com muita criatividade, adaptam o conteúdo para que as crianças consigam realizá-las de forma prática em seus lares.

Na disciplina de Educação Física, por exemplo, o

professor Welvys Fladerson Gomes Afonso envolveu a turma do Pré I e do Pré II com um acampamento virtual. As crianças, com a ajuda dos pais e dos irmãos, montaram cabanas e interagiram ao vivo pela plataforma on-line. “Nesses últimos meses temos tido a oportunidade de reinventar muitas atividades. A disciplina

de educação física nos proporciona o contato físico, mas, além disso, nos proporciona diversão e incentivo a bons hábitos de saúde”, ressalta o professor de Educação Física.

A ideia do acampamento veio após Welvys ver fotos de escoteiros nas redes sociais. “Lembrei então das brincadeiras em casa nas férias. Propus a eles que lanchassem dentro da cabana e convidassem um familiar para curtir o momento. Com isso relembramos também do Acampfag, o acampamento tão esperando pelos alunos”.

O Augusto Perez Vieira, de 5 anos, levou seu brinquedo favorito e convidou o irmão mais velho, Lucas Eduardo, para participar do acampamento. A mãe, Cleciane de Lara Peres Vieira, entrou na brincadeira, sempre acompanhando os filhos nas atividades. “Modifica a rotina tirando eles da frente do computador. O professor Welvys consegue trabalhar uma disciplina que parece impossível de se fazer a distância. O Augusto já quer repetir”, conta Cleciane. “A cabana ficou muito legal, eu comi e dormi lá, levei meu brinquedo e chamei meu irmão para brincar. A gente se divertiu”, complementa Augusto.



ARTESANATO INDÍGENA

A professora Adriana Fontana, na disciplina de História, desenvolveu com seus alunos do 3º ano uma atividade sobre artesanato indígena. O objetivo foi valorizar as diferenças culturais das aldeias, bem como a produção artística, que é uma forma de expressão cultural de um povo. Já para a matéria de Geografia, para exemplificar o conceito de matéria-prima e indústria, a professora usou as receitas de pão e bolo. Com a ajuda dos adultos, os alunos puderam vivenciar o processo da transformação da farinha de trigo em um produto final.

MAPAS

Na disciplina de Geografia, a professora Gabriela Bahnert Santos Barbosa realizou com os alunos dos segundos anos, no conteúdo sobre mapas, uma atividade de alfabetização cartográfica. A proposta foi desenvolver a noção de orientação, localização e a capacidade de ler

e interpretar mapas. “Com base nisso trabalhamos o conceito, o trabalho do cartógrafo e de como eram elaborados os mapas na antiguidade. Em seguida eles criaram seu próprio mapa. Tivemos mapa do tesouro, do trajeto para a casa do amigo, do mar até o castelo”.

E, para fechar com mais diversão e deixá-lo com aspecto antigo, eles molharam a folha com um sachê de chá. “A importância desta atividade é para que

os alunos desenvolvam a noção de orientação, localização, referência de espaço e tempo, além da representação de lugares inseridos no contexto”, esclarece Gabriela.

